

A musicologia luso-brasileira vista duma perspetiva portuguesa: o estado da arte e uma visão para o futuro

David Cranmer

Dep. Ciências Musicais/CESEM, FCSH-Universidade Nova de Lisboa – cranmer@netcabo.pt

Resumo: Nos últimos cerca de quinze anos, graças às pesquisas e publicações de um número cada vez maior de estudiosos nos dois lados do Atlântico, houve um avanço significativo no nosso conhecimento sobre diversos aspetos da história da música em Portugal e no Brasil – especialmente no que diz respeito à sua inseparabilidade. Neste texto procuramos realizar um levantamento dos contributos de uma série de instituições e indivíduos, numa tentativa de expor algo do “estado da arte” em Portugal e as bases de um projeto ambicioso para o futuro.

Palavras-chave: Musicologia histórica, Estado da arte, História temática.

Luso-Brazilian Musicology Seen from a Portuguese Perspective: the State of the Art and a Vision for the Future

Abstract: In the last roughly fifteen years, thanks to the research and publications of an ever greater number of scholars on both sides of the Atlantic, there has been a significant advance in our knowledge of many aspects of the history of music in Portugal and in Brazil – and especially with regard to their inseparability. In this text I shall try to produce a survey of the contributions of various institutions and individuals, in an attempt to outline the ‘state of the art’ in Portugal and the bases for an ambitious project for the future.

Keywords: Historical musicology, State of the art, Thematic history.

No início da década de 1990, duas publicações vieram a substituir a *História da música portuguesa*, de João de Freitas Branco (FREITAS BRANCO, 1959): primeiro, na série de Sínteses da Cultura Portuguesa, publicada no âmbito da Europália 1991, a *História da música*, de Rui Vieira Nery e Paulo Ferreira de Castro (NERY & CASTRO, 1991) e, no ano seguinte, entre os manuais da Universidade Aberta, *História da música portuguesa*, de Manuel Carlos de Brito e Luísa Cymbron (BRITO & CYMBRON, 1992). Ambos os volumes, que rapidamente se tornaram publicações de referência – como aliás continuam a ser – levantam direta ou indiretamente duas questões de fundo: a importância da perspetiva internacional no que diz respeito à música portuguesa (quer a questão de como se insere num contexto internacional, quer o papel de músicos estrangeiros em Portugal), assim como o número bastante reduzido de estudos fiáveis e aprofundados então disponíveis sobre aspetos específicos da história da atividade musical em Portugal.

Durante a década de 1990 dois fenómenos, interligados entre si, permitiram iniciar um processo que, aos poucos, iria fazer face a estas duas questões: por um lado, por iniciativa do então Ministro de Ciência, o falecido José Mariano Gago (1948-2015), um maior investimento na investigação da parte das agências de fomento nacionais – até 1997, a Junta Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), da qual o

Ministro havia sido Presidente, e, a partir dessa data, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) – e, por outro, em resposta às oportunidades assim surgidas, a criação de centros de investigação: o Instituto de Etnomusicologia (INET), criado por Salwa El-Shawan Castelo-Branco, em 1995, e o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), criado por Mário Vieira de Carvalho, em 1998. Se hoje em dia se pode constatar que o CESEM possui o maior número de investigadores na área da Musicologia Histórica, sobretudo nos seus grupos de “Música Antiga” e “Música no Período Moderno”, não se deve subestimar a importância da atividade do seu Grupo “Música Erudita a partir dos Estudos Culturais”, criado em 2005.¹ Um pequeno grupo de musicólogos pertencentes à Unidade de Investigação de Música e Musicologia (UnIMeM), da Universidade de Évora, juntou-se ao CESEM, no processo de reorganização das unidades de investigação que ocorreu em 2014, entrando em vigor a partir do ano seguinte. Outro núcleo, de reduzidas proporções, desenvolve investigações na área de Estudos Musicais, no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), sediado na Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Desde 1997, os investimentos nos centros da parte da FCT, assim como os seus apoios a projetos específicos de investigação e as bolsas atribuídas a doutorandos e a investigadores de pós-doutoramento, têm resultado em iniciativas de pesquisa individuais e concertadas que, no seu conjunto, têm conduzido a uma situação bem diferente daquela em que escreveram os autores no início da década de 1990 – um leque e profundidade de estudos sobre a história da música em Portugal que, embora ainda com muitas lacunas, levaram os nossos conhecimentos para outro nível. O nosso objetivo neste texto é o de expor, de forma resumida, algumas das temáticas e iniciativas principais abordadas na produção desta maior riqueza, como ponto de partida para uma nova visão. Nesta síntese, debruçar-nos-emos principalmente sobre três áreas que beneficiaram especialmente dessa enriquecida produção: a música religiosa, a música teatral e a música concertística e doméstica, incluindo igualmente breves referências a uma seleção de repertórios, figuras destacadas, instituições e edições de partituras.

Mesmo se nos focarmos sobretudo no período entre o primeiro contacto europeu com o “Novo Mundo”, em 1492, e a extinção das ordens religiosas em Portugal, em 1834, o que reparamos na música religiosa é não só a abrangência com que é necessário interpretar este termo – para incluir música que integra a liturgia propriamente dita, outra música sacra (como motetes), e música para-litúrgica (como vilancicos) – mas também o leque geográfico e institucional dos lugares onde era cultivada.

Centrais têm sido as investigações de Cristina Fernandes sobre a Capela Real e Patriarcal (1716-1834), assim como sobre o Real Seminário da Patriarcal, desenvolvidas no âmbito do seu doutoramento (FERNANDES, 2010) e ultimamente no pós-doutoramento (incluindo FERNANDES, 2013), pela maneira como têm esclarecido o funcionamento e influência das instituições que mais marcaram a produção e prática da música religiosa em Portugal nesse período. Contudo, é apenas o trabalho de uma única investigadora. Não nos devemos esquecer as pesquisas sobre a Capela Real em períodos anteriores – Bernadette Nelson sobre a planta da Capela Real em 1649 (NELSON, 1998), textos sobre Garro e o século XVII da autoria de Adriana Latino (LATINO, 1992, 1999, 2001), sobre as missas de paródia de Magalhães, Cardoso e Garro de Owen Rees (REES, 1998), sobre o repertório de vilancicos nesta instituição entre 1640 e 1716, de Rui Cabral Lopes (LOPES 2006), ou sobre aspetos da articulação entre a Capela Real e a Capela Ducal de Vila Viçosa, nos séculos XVI a XVIII, de Michael Ryan (RYAN 1999, 2001). Um estudo mais recente de João Pedro d’Alvarenga sobre o documento manuscrito “Breve resumo” esclarece o repertório cantado na Capela Real nas décadas de 1720 e 1730 (d’ALVARENGA, 2011).

Outros centros eclesiásticos e monásticos também têm sido objeto de investigações mais aprofundadas. Rui Cabral Lopes realizou igualmente um estudo sobre os Requiem da escola eborense de Manuel Mendes (LOPES, 1996). João Pedro d’Alvarenga também estudou diversos manuscritos da Sé de Évora dos séculos XVI e XVII. A dissertação de mestrado de Vanda de Sá Martins Silva foi sobre *O motete na Escola de Évora: Manuel Cardoso, Estêvão Lopes Morago e Estêvão de Brito* (SILVA, 1995). Está atualmente em curso um projeto de investigação na Universidade de Évora, orientado por Filipe Mesquita de Oliveira, sobre a música sacra setecentista nessa cidade.

Houve vários estudos sobre aspetos da ordem de Santo Agostinho e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Construindo uma visão mais consistente e detalhada em cima dos alicerces do trabalho pioneiro de Ernesto de Pinho (PINHO, 1981), a presença mais constante tem sido o trabalho de Owen Rees com publicações tais como o livro *Polyphony in Portugal c. 1530-c.1620: sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*, mas os estudos sobre os vilancicos crúzios e as edições de partituras de Jorge Matta (2008) têm constituído igualmente um valioso contributo.

Passando para o norte, especialmente importantes em relação a Braga são as dissertações de mestrado de Elisa Lessa e Manuel Simões, já em 1992: *A actividade musical da Sé de Braga no tempo do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus (1588-1609)*

(LESSA, 1992), da primeira, e *A Capela Musical da Sé de Braga no arcebispado de D. Gaspar de Bragança (1758-1789)* (SIMÕES, 1992), do segundo. Em 2009, saiu o livro colaborativo *A Catedral de Braga: arte, liturgia e música dos fins do século XI à época tridentina*, com sete ensaios dedicados a questões musicológicas (RODRIGUES & FERREIRA, 2009).

Elisa Lessa focou-se subsequentemente na música nos mosteiros e conventos beneditinos, especialmente a casa-mãe em Tibães, no norte de Portugal, e com destaque nos conventos femininos quer em Portugal quer no Brasil (LESSA, 1998a, 1998b, 2001). Ana Paula Macedo dedicou a sua dissertação de mestrado a *O mosteiro beneditino de Santo Tirso*, nos séculos XVII a XIX (MACEDO, 1998).

Outras ordens religiosas também têm sido objetos de atenção, sendo de destacar o trabalho de Cristina Cota, sobre a música e a Ordem de Cristo, em Tomar (COTA, 2007) e, mais recentemente, sobre o papel desta ordem e dos Franciscanos no Brasil. Em 2002, Adriana Latino publicou um estudo sobre “Missas, aplausos e procissões: a música e o triunfo dos santos jesuítas em Portugal entre 1620 e 1737” (LATINO, 2002). Ana Sá Carvalho tem estudado ultimamente um manuscrito com música dos séculos XVI e XVII pertencente ao mosteiro cisterciense de Arouca (CARVALHO, 2015).

Estudos sobre a música religiosa desde meados do século XIX são mais escassos, sendo de referir, contudo, o estudo sobre “O fundo musical do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Vila Viçosa”, do presente autor (CRANMER, 2016), por chamar atenção para um espólio talvez mais típico de igrejas matrizes fora dos grandes centros urbanos ou das instituições monásticas, com partituras manuscritas desde o século XVIII até inícios do século XX, muitas delas compostas por músicos locais e, em alguns casos, para uso nesta igreja. Por se dedicarem à música composta à luz das propostas do Concílio Vaticano II, são de destacar o ensaio de Carlos de Pontes Leça “Música, liturgia católica e espiritualidade cristã, hoje: tópicos para uma reflexão” (LEÇA, 1992) e a monografia (baseada na sua dissertação de mestrado) *O mistério de Cristo na música litúrgica pós-conciliar: o caso português do Padre Manuel Luís*, de Rui Sousa Silva (SILVA, 2007).

Indissociáveis da música nas igrejas são os órgãos. Dois investigadores em particular têm mudado completamente o nosso conhecimento dos instrumentos portugueses e do seu desenvolvimento. Durante décadas, Gerhard Doderer tem publicado sucessivos estudos: entre outros, sobre os dois órgãos da Sé de Braga (DODERER, 1992),

sobre os seis órgãos de Mafra (DODERER, 2002) e duas monografias realizadas em colaboração com o organeiro Dinarte Machado, amplamente ilustradas com fotografias, sobre os órgãos na Ilha da Madeira (MACHADO & DODRERER, 2009) ou no Arquipélago dos Açores (MACHADO & DODERER, 2012). Marco Brescia, tendo escrito sobre os órgãos brasileiros antigos, na sua dissertação de mestrado (BRESCHIA, 2008), dedicou-se, no doutoramento, à escola Echevarría na Galiza e em Portugal, revelando assim a importância de uma série de organeiros desta escola no desenvolvimento e estabelecimento das características dos órgãos de inspiração barroca em Portugal (BRESCHIA, 2014). Este autor também se debruçou sobre os órgãos gémeos de Arp Schnitger, nas Sés de Faro e de Mariana (2015), atualizando o estudo publicado em Niterói por Marcello Martiniano Ferreira havia quase 25 anos (FERREIRA, 1991). Joaquim Simões da Hora, o grande intérprete de órgão, foi objeto de um livro (revisão de uma dissertação de mestrado) da parte do seu sobrinho, Tiago Manuel da Hora (HORA, 2015).

Já fizemos várias referências a estudos que de uma ou outra maneira tomam em consideração um ou outro aspeto da atividade musical no Brasil, mas a verdade é que existe cada vez mais um reconhecimento da parte dos musicólogos de ambos os lados do Oceano Atlântico de que a música do passado em Portugal tem de ser vista num contexto mais amplo. Exemplos são, de forma direta, o estudo desenvolvido por Suely Campos Franco sobre a música da Semana Santa em Braga e em São João del-Rei (FRANCO, 2013a, b); em termos de difusão, o artigo “A presença da música e músicos portugueses no vice-reinado da Nova Espanha e na província da Guatemala, nos séculos XVI-XVII”, publicado em 2015, por Omar Morales Abril (ABRIL, 2015); ou, na perspetiva de Portugal como lugar de transmissão da música italianizante na sua passagem para o Brasil, como defende Sérgio Dias (DIAS, 2010). Em geral, os investigadores, para além de assumir a importância do eixo luso-brasileiro, insistem cada vez mais na necessidade de inserir a atividade musical em Portugal num contexto ibérico, ou, de uma forma mais abrangente, em tradições do sul e/ou oeste da Europa.

Na área de música teatral encontram-se fenómenos paralelos – por um lado, a conclusão de estudos de referência essenciais mas, por outro, uma diversificação nos géneros estudados, especialmente na área de géneros que misturam diálogo declamado e música, assim como uma consciência cada vez maior das profundas interligações entre repertórios e práticas em Portugal e no Brasil.

Se os estudos de Mário Moreau sobre o Teatro de São Carlos e sobre o Coliseu de Lisboa constituem monumentos positivistas na velha tradição italiana de *cronistorie* de teatros (MOREAU, 1999, embora preparado para edição no bicentenário, em 1993; 1994), três teses de doutoramento desenvolveram estudos devidamente contextualizados com foco numa série de problemáticas pertinentes: *Opera in 18th-century Portugal*, de Manuel Carlos de Brito, publicado em livro em 1989, *Opera in Portugal (1793-1828): a study in repertoire and its spread*, por nós defendida, em 1997, e *A ópera em Portugal (1838-1854): o sistema produtivo e o repertório nos Teatros de S. Carlos e de S. João*, apresentada por Luísa Cymbron, em 1998. Desta feita o repertório, sobretudo italiano, e os principais teatros líricos têm sido estudados de forma sistemática desde as primeiras óperas italianas em Portugal, na década de 1730, até meados do século XIX. Embora o livro (oriundo da sua tese) de Mário Vieira de Carvalho (CARVALHO, 1993), *Pensar é morrer, ou o Teatro de São Carlos na mudança de sistemas socio-comunicativos desde fins do séc. XVIII aos nossos dias*, tenha um enfoque particular na segunda metade do século XIX e no século XX, complementando de certa forma as teses referidas, os cerca de 200 anos da sua abrangência, assim como a sua abordagem sobretudo sociológica, não permitem entrar com tanta profundidade em várias das áreas de maior interesse pela musicologia histórica. Aguarda publicação um livro colaborativo de ensaios sobre um leque de questões relacionadas com a atividade dos mais de 200 anos do Teatro de S. Carlos, resultado de um projeto financiado pela FCT sob a nossa orientação.

No século XXI a tendência tem sido ou de focar áreas mais específicas – sobretudo compositores ou repertórios do antigo regime, sendo notável o contributo de Alberto Pacheco na área de música ocasional, quer dentro dos teatros quer fora (PACHECO, 2009, 2011a, 2012; PACHECO & PINTO, 2013, entre outros), ou de explorar fenómenos músico-teatrais em língua portuguesa que misturem diálogo falado com números musicais (embora sempre com uma forte influência de outras tradições europeias de teatro e de música teatral). As nossas próprias investigações têm-se debruçado sobre tradições portuguesas desde inícios do século XVII até meados do século XIX: um primeiro período de inspiração espanhola, as óperas com texto de António José da Silva (“O Judeu”) e dos seus contemporâneos, as comédias e tragédias do reinado de D. José I e o fenómeno Metastasio com graciosos acrescentados, o entremez e farça e sua renovação no reinado de D. Maria I, e mais recentemente os repertórios músico-teatrais conservados na coleção de partituras do Teatro Nacional D. Maria II, sobretudo das

décadas de 1840 a 60 (CRANMER, 2010, 2012, 2015a, 2015b, [2017] no prelo). A tese de doutoramento de Isabel Novais Gonçalves *A música teatral na Lisboa de oitocentos: uma abordagem através da obra de Joaquim Casimiro Júnior (1808-1862)* é bastante elucidativa sobre este último conjunto de repertórios (GONÇALVES, 2013). Seria pertinente referir igualmente o trabalho realizado por Vanda Freire sobre as mágicas, um género músico-teatral popular em Portugal e no Brasil, no século XIX e inícios de XX (FREIRE, 2011).

Por outro lado, o projeto financiado pela FCT e orientado por Gabriela Cruz, “O Teatro para rir”, sobre o fenómeno da opereta portuguesa na viragem do século XX resultou numa série de dissertações de mestrado (GASPAR, 2015; GOMES, 2012), artigos e comunicações em eventos científicos sobre vários aspetos deste fenómeno, incluindo os seus paralelos no Brasil e o intercâmbio artístico daí resultante.

A área de música e dança nos teatros, pelo contrário, continua menos desenvolvida, sendo o maior contributo a tese de doutoramento de Daniel Tércio Guimarães, *História da dança em Portugal: dos pátios das comédias à fundação do Teatro São Carlos* (GUIMARÃES, 1996).

Tem-se sentido igualmente a falta de um livro mais aprofundado sobre o primeiro Teatro de São João do Porto (1798-1908). Não existe sequer um volume comparável com os textos positivistas de Mário Moreau sobre o S. Carlos ou o Coliseu, quanto menos um estudo mais refletido, contextualizado ou problematizado. Neste sentido, sob a orientação de Luísa Cymbron, arrancou um projeto de equipa para produzir um livro para sair, em princípio, em 2018, abrangendo o leque de atividades aí realizadas, num teatro que ao longo da sua história foi sempre ou o único teatro na cidade, ou pelo menos o mais importante.

Em 1989, duas publicações marcaram um avanço significativo no nosso entendimento da vida concertística em Lisboa: o ensaio “Concertos públicos em Lisboa e no Porto nos finais do século XVIII”, que Manuel Carlos de Brito incluiu nos seus *Estudos de História da Música em Portugal* (BRITO, 1989b), e as crónicas sobre Lisboa e o Porto descobertas na *Allgemeine Musikalische Zeitung*, publicadas pelo mesmo autor em coautoria connosco como *Crónicas da vida musical portuguesa na primeira metade do século XIX* (BRITO & CRANMER, 1990). Esta última alertou não só para alguns concertos públicos realizados – com pormenores sobre os concertos da Sociedade Filarmónica fundada em Lisboa por João Domingos Bomtempo – mas também para a importância da música em contexto doméstico e os repertórios aí apresentados. Tomando

estes textos como ponto de partida, outros investigadores procuraram e encontraram evidência de outras atividades musicais em contextos cada vez mais diversos e amplos, sendo especialmente importantes os estudos desenvolvidos sobre as associações musicais ao longo do século XIX e inícios do século XX, por Francesco Esposito (ESPOSITO, 2016), Rui Magno Pinto e, especialmente em relação ao Porto, Ana Maria Liberal (comunicações em eventos científicos).

Em paralelo com os trabalhos destes investigadores têm surgido projetos individuais sobre práticas instrumentais e instrumentistas. Nos últimos anos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento já defendidas ou ainda em curso na Universidade de Évora, na Universidade Nova de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa têm contribuído de forma decisiva nesta área e nos repertórios e práticas associados, entre as quais *Virtuosismo para instrumentário de sopro em Lisboa (1821-1870)*, de Rui Magno Pinto (PINTO, 2010) e *Uma história social do piano: emergência e declínio do piano na vida quotidiana madeirense, 1821-1930*, de Paulo Esteireiro (ESTEIREIRO, 2016), assim como os estudos sobre o violoncelo e João Baptista José Avondano, de Diana Vinagre, sobre o clarinete e José Avelino Canongia, de Manuel Jerónimo, ou sobre o fagote e Augusto Neuparth, de Carolina Carreira. De destacar igualmente é o projeto coletivo orientado por Vanda de Sá, e financiado pela FCT, que levou a uma série de eventos científicos em 2012-13, e ao livro *Música instrumental no final do Antigo Regime: contextos, circulação e repertórios* (SÁ & FERNANDES, 2014).

De destaque também tem sido o trabalho realizado em relação ao desenvolvimento das bandas militares e filarmónicas, algo paralelo às pesquisas sobre esta área realizadas no Brasil, sendo especialmente pertinente a produção científica de Pedro Marquês de Sousa, quer na sua tese de doutoramento quer em livros e artigos (SOUSA, 2008, 2014).

Por outro lado, houve igualmente bastante atividade de investigação em relação à música vocal de câmara. Em 1999, Gerhard Doderer publicou na série *Portugaliae Musica*, a primeira parte das *Cantatas humanas*, de 1723, do Catalão radicado em Portugal, Jaime de la Té y Sagáu – um projeto que previa a edição moderna, pela Fundação Calouste Gulbenkian, de todas as suas *Cantatas humanas* (DODERER, 1999). É de lamentar que esta série não tenha publicado mais volumes e que um acordo assinado entre a Fundação e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda que visava a sua continuação não se tenha concretizado na realidade.

O género paradigmaticamente luso-brasileiro, a modinha, teve mais sorte. Ao longo das duas últimas décadas saíram várias edições e estudos, tais como a edição fac-similada do primeiro volume do *Jornal de modinhas*, editada por Maria João Albuquerque (ALBUQUERQUE, 1996), o artigo “A modinha quotidiana e a tradição musical portuguesa em finais do século XVIII”, de Gabriela Cruz, que saiu na primeira edição da *Revista Portuguesa de Musicologia* (CRUZ, 2001), o volume de *Lunduns, modinhas e cançonetas*, editado por Manuel Morais (MORAIS, 2000), assim como as suas publicações posteriores relacionadas com Domingos Caldas Barbosa (MORAIS, 2003), e, por último, a tese de doutoramento, de Marcos Magalhães, atualmente em fase final de elaboração, que promete uma perspetiva simultaneamente mais sistemática, abrangente e aprofundada da modinha e géneros relacionados do que temos tido até agora.

Na área de música vocal de câmara, não podemos deixar de salientar a recuperação dos recitativos de salão, por parte de Alberto Pacheco, dos quais este é exímio intérprete, para além de investigador (ver PACHECO, 2011b).

Contudo, como é óbvio, as músicas religiosa, teatral, concertística e de salão constituem apenas uma parte do panorama, por significativas que sejam. Existem outras áreas de musicologia histórica que têm ganhado imenso pelas investigações realizadas nos últimos anos. Muito resumidamente e de forma pouco inclusiva, gostaria de mencionar a importância do trabalho realizado em termos de organização, catalogação e conservação de espólios musicais, assim como a responsabilidade assumida por algumas instituições a este respeito. Como exemplares neste esforço, entre outros, deve-se mencionar a Biblioteca Nacional de Portugal (que alberga um vasto leque de espólios, de compositores e de instituições como o Conservatório Nacional e o Teatro de São Carlos), a Fundação Jorge Álvares (que herdou a valiosa coleção do Maestro Filipe de Sousa), o Teatro Nacional D. Maria II e o Santuário de N. Senhora da Conceição, em Vila Viçosa. Em paralelo, não se pode omitir o trabalho de Maria João Albuquerque na procura sistemática e divulgação do património de edições musicais portuguesas impressas (ALBUQUERQUE, 2006, 2013).

Se hoje em dia saíram um pouco de moda as monografias sobre a vida e obra de um determinado músico, escritos por quem faz desse músico a sua própria vida e obra, inevitavelmente um ou outro compositor ou intérprete, por um ou outro motivo, exige uma atenção especial, sobretudo quando o pesquisador não procura tratar da totalidade da figura em questão, mas revela, contextualiza ou problematiza um ou mais aspetos mais específicos. Neste sentido, seria importante destacar as investigações de Gerhard Doderer

e João Pedro d'Alvarenga com o objetivo de desembaraçar os mitos que rodeiam a atividade de Domenico Scarlatti desde a sua contratação pela Coroa Portuguesa até à sua passagem para a corte espanhola, com Dona Maria Bárbara de Bragança (DODERER, 1991; d'ALVARENGA, 1997/98). A vida e obra de Carlos Seixas também tem sido objeto de reavaliação e divulgação (CARDOSO, 2004; d'ALVARENGA, 1995, 2009). Houve vários estudos sobre aspetos da atividade musical de João Domingos Bomtempo (d'ALVARENGA 1993; SCHERPEREEL, 1994; CRANMER, 2006). Ricardo Bernardes defendeu duas teses de doutoramento sobre António Leal Moreira – uma sobre a farsa *A saloia namorada* e a música dramática (BERNARDES, 2012), outra sobre a Missa para o dia da aclamação de D. Maria I e a música sacra (BERNARDES, 2016). Christine Wassermann Beirão publicou recentemente, em tradução portuguesa, os diários de José Viana da Mota (BEIRÃO, 2015) e trabalha atualmente na sua correspondência.

No IX Encontro de Musicologia de Juiz de Fora (2012), houve duas intervenções em celebração do bicentenário de Marcos Portugal, de António Jorge Marques sobre a obra religiosa (MARQUES, 2014) e do presente autor sobre a música profana (CRANMER, 2014). Resumiram investigações realizadas ao longo de muitos anos respeitantes a esta figura paradigmaticamente luso-brasileira, em especial na preparação do monumental catálogo temático da música religiosa (MARQUES, 2012) e das edições modernas de várias óperas entretanto encenadas (*As damas trocadas*, Lisboa e Londres, 1994, e Rio de Janeiro, 2008; *La pazza giornata ovvero Il matrimonio di Figaro*, Bampton e Londres, 2010, Buxton, 2012, Nova Iorque, 2016; *O basculho de chaminé*, Lisboa e Curitiba, 2012, Ribeirão Preto, 2013, 2014, Lisboa, 2015, Santo André (SP), 2015; *L'oro non compra amore*, Rio de Janeiro, 2012, em versão de concerto – todas as edições por nós orientadas).

A nível simbólico, contudo, muito mais importante foi o livro que saiu no final desse ano: *Marcos Portugal: uma reavaliação* (CRANMER, 2012). Mais importante por vários motivos: por um lado, justificou amplamente o investimento da parte da FCT em projetos e bolsas de estudo relacionados com Marcos Portugal, mas, por outro, crucialmente, foi uma publicação colaborativa de 16 autores sobre um único objeto de igual relevância quer em Portugal quer no Brasil, tendo, por consequência, um equilíbrio de autores de ambos os lados do Atlântico.

É de sublinhar, contudo, que este livro, realizado desta maneira, foi possível apenas graças a duas iniciativas prévias e aos contactos e espírito de colaboração por estas promovidos: em primeiro lugar, os dois colóquios, patrocinados pela Fundação Calouste

Gulbenkian, “A música no Brasil Colonial”, em 2000, e “As músicas luso-brasileiras no final do Antigo Regime: repertórios, práticas e representações”, em 2008, que resultaram em duas publicações substanciais (NERY, 2001; LUCAS & NERY, 2012); em segundo lugar, as atividades desde 2008 do “Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira”, incluindo as publicações resultantes de congressos realizados em 2013 e 2015 (PACHECO, 2013; POCEBON, 2016). Hoje em dia qualquer assunto de mútuo interesse – e existe um crescente consenso de que qualquer aspeto da história da música quer em Portugal quer no Brasil é de interesse dos estudiosos de ambos estes países – exige a participação e colaboração dos musicólogos de ambos os países.

Mas existe ainda outra questão hoje em dia – o grau de especialização que o nosso trabalho exige. Quando João de Freitas Branco publicou a sua *História da música portuguesa*, há pouco mais de meio século, a informação disponível, limitada no seu alcance e profundidade, ainda permitia a um único autor a elaboração, sozinho, de um volume desta natureza. Trinta e vários anos depois, já se percebeu a necessidade de envolver dois autores numa tarefa deste género, cada um com as suas áreas de especialização. No livro recente, *Olhares sobre a história da música*, coordenado por Jorge Alexandre Costa (COSTA, 2015), embora com intenções ligeiramente diferentes, os autores já são cinco – os quatro dos volumes de 1992 e 1993 como autores de secções bem delimitadas no tempo, e o acrescento de um capítulo sobre o período antes de 1500, uma época tratada de forma bastante superficial nas publicações anteriores mas que, o seu autor, Manuel Pedro Ferreira tem investigado sistematicamente durante mais de 30 anos.

É a esta luz que este último autor, presidente e diretor executivo do CESEM, veio a propor uma iniciativa em grande escala – uma nova história da música em Portugal e no Brasil, que reconhece os grandes avanços que houve nas últimas décadas nestes dois países, bem como a enormidade de uma tarefa desta envergadura, mas, ao mesmo tempo, o número de musicólogos especializados nos dois países que poderiam contribuir. Para além da sua importância intrínseca, esta obra visa marcar uma posição de excelência da parte do eixo luso-brasileiro pela sua elevada qualidade e inovação de abordagem. A proposta de projeto – uma publicação em sete volumes – foi apresentado formalmente por Manuel Pedro Ferreira em ambos os países no outono de 2016: em Belo Horizonte, no contexto do IV Simpósio Internacional de Música Ibero-Americano em conjunto com a I Congresso da Associação Brasileira de Música, e em Aveiro, no âmbito do VI Encontro Nacional de Investigação em Música.

Referências

- ABRIL, Omar Morales. A presença da música e músicos portugueses no vice-reinado da Nova Espanha e na província da Guatemala, nos séculos XVI-XVII. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 2.^a série, v. 2, n. 1, 151-174, 2015.
- ALBUQUERQUE, Maria João Durães (Ed.). *Jornal de modinhas Ano I* (edição fac-similada). Lisboa: Ministério da Cultura-Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996.
- _____. *A edição musical em Portugal (1750-1834)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda-Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- _____. *La edición musical en Portugal (1834-1900): un estudio documental*. Tese de Doutoramento, Facultad de Ciencias de La Información, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2013.
- d'ALVARENGA, João Pedro (Ed. e coautor). *João Domingos Bomtempo 1775–1842*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.
- _____. (Ed.). *Carlos Seixas: 12 Sonatas*. Lisboa: Musicoteca, 1995.
- _____. Domenico Scarlatti, 1719-1729: O período português. *Revista Portuguesa de Musicologia*, v. 7-8, 95-132, 1997/98.
- _____. Some preliminaries in approaching Carlos Seixas' keyboard sonatas. *Ad parnassum: A journal of eighteenth- and nineteenth-century instrumental music*, v. 7, n.13, 95-128, 2009.
- _____. To make of Lisbon a new Rome: the repertory of the Patriarchal church in the 1720s and 1730s. *Eighteenth-century music*. Cambridge University Press, v. VIII, n. 2, 179-214, 2011.
- BEIRÃO, Christine Wassermann (Ed.). *Diários (1883-1893) – José Vianna da Motta*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/CESEM, 2015.
- BERNARDES, Ricardo. *The musical farça A saloia namorada (1793) by António Leal Moreira and Domingos Caldas Barbosa in the context of late eighteenth-century opera in Portugal*. Tese de doutoramento, Universidade do Texas em Austin, Austin, 2012.
- _____. *Estudo das características estilístico-musicais das missas de António Leal Moreira (1758-1819): a Missa para a Aclamação de D. Maria I (1777)*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016.
- BRANCO, João de Freitas. *História da música portuguesa*. Lisboa: Europa-América, 1959.
- BRESCIA, Marco. *Catalogue des orgues baroques au Brésil: aArchitecture et décoration*. Dissertação de mestrado, Université Paris IV - Sorbonne, Paris, 2008.
- _____. *L'école Echevarría et son rayonnement au Portugal*. Tese de doutoramento, Université Paris IV - Sorbonne/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Paris e Lisboa, 2014.
- _____. O Órgão Schnitger da Sé de Mariana, para além do objecto organológico (texto publicado no âmbito dos 300 anos do Órgão da Sé de Faro – VIII Festival de Órgão de Faro). Faro, Associação Cultural Música XXI/Direcção Regional de Cultura do Algarve, 2015.
- BRITO, Manuel Carlos de. *Opera in Portugal in the eighteenth century*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989a.
- _____. *Estudos de História da Música em Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 1989b.
- BRITO, Manuel Carlos & CRANMER, David. *Crónicas da vida musical portuguesa na primeira metade do século XIX*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.

BRITO, Manuel Carlos de & CYMBRON, Luísa. *História da música portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

CARDOSO, J. M. Pedrosa. *Carlos Seixas, de Coimbra: ano Seixas – exposição documental* (catálogo). Coimbra: Imprensa da Universidade, 2004.

CARVALHO, Ana Sá. O código polifónico de Arouca. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 2.^a série, v. 2, n. 1, 61-78, 2015.

CARVALHO, Mário Vieira de. *Pensar é morrer, ou o Teatro de São Carlos na mudança de sistemas socio-comunicativos desde fins do séc. XVIII aos nossos dias*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

COSTA, Jorge Alexandre (Org.). *Olhares sobre a história da música em Portugal*. Avela: Verso da História, 2015.

COTA, Cristina. *A música no Convento de Cristo em Tomar (desde finais do século XVI até finais do século XVIII)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2007.

CRANMER, David. *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*. Tese de doutoramento, University of London, London, 1997.

_____. João Domingos Bomtempo and the Portuguese sufferers. In: CEIA, Carlos & LOUSADA, Isabel (Org.). *Novos caminhos da história e da cultura*. Lisboa: APEAA/CEAP-FCSH-UNL, 2007. 201-216.

_____. A ópera e a música teatral em língua portuguesa durante o reinado de D. José I. In: SILVA, João Paulo Pereira (Org.). *Pombal e o seu tempo*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2010. 129-140.

_____. (Ed. e coautor). *Marcos Portugal: uma reavaliação*. Lisboa: Edições Colibri/CESEM, 2012a.

_____. A música nos entremezes e farças da tradição luso-brasileira do período colonial. *Plural Pluriel*, n. 10, sem paginação [formato HTML], 2012b. Disponível em: <<http://revue1-13.pluralpluriel.org/>> (última consulta 17/12/2016)

_____. Marcos Portugal: compositor sem fronteiras – a música profana. IX ENCONTRO DE MUSICOLOGIA - Intertextualidades: fronteiras entre o sacro e o profano na música do Brasil colonial e imperial. 2012, Juiz de Fora. *Anais*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora/Museu de Arte Murilo-Mendes, 2014. 82-99.

_____. *Música no D. Maria II: catálogo da coleção de partituras*. Lisboa: Teatro Nacional Dona Maria II/Bicho-do-Mato, 2015a.

_____. 18th-century Portuguese opera and the question of Portuguese theatrical taste”. In: STÖCK, Gilbert, CASTRO, Paulo Ferreira de & NELSON, Bernadette (Org.). *Estes sons, esta linguagem: essays on music, meaning and society in honour of Mário Vieira de Carvalho*. Leipzig: Gudrun Schröder Verlag, 2015b. 119-135.

_____. O fundo musical do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Vila Viçosa. *Callipole: revista de cultura*. Vila Viçosa, v. 23, 171-187, 2016.

_____. *Peças de um mosaico*. [2017] no prelo.

CRUZ, Gabriela Gomes da. A modinha quotidiana e a tradição musical portuguesa em finais do século XVIII. *Revista Portuguesa de Musicologia*, v. 1, 67-74, 1991.

CYMBRON, Luísa. *A ópera em Portugal (1838-1854): o sistema produtivo e o repertório nos Teatros de S. Carlos e de S. João*. Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998.

DIAS, Sérgio. *Análise das principais características da música mineira através de uma nova percepção de suas fontes*. Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010.

DODERER, Gerhard. *Os órgãos da Sé Catedral de Braga*. S.l.: Gerhard Doderer/Barclays, 1992.

- _____. (Ed.). *Jayme de la Té y Sagáu: Cantatas humanas a solo, I parte (1723)* (Portugaliae Musica, 52), 2 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- _____. Subsídios novos para a história dos órgãos da Basílica de Mafra. *Revista Portuguesa de Musicologia*. Lisboa, v. 12, 87-128, 2002.
- _____. Aspectos novos em torno da estadia de Domenico Scarlatti na corte de D. João V (1719-1727). *Revista Portuguesa de Musicologia*, v. 1, 147-174, 1991.
- ESPOSITO, Francesco. “Um movimento musical como nunca houve em Portugal”: *associativismo musical e vida concertística na Lisboa liberal*. Lisboa: Edições Colibri/CESEM, 2016.
- ESTEIREIRO, Paulo. *Uma história social do piano: emergência e declínio do piano na vida quotidiana madeirense, 1821-1930*. Lisboa: Edições Colibri/CESEM, 2016.
- FERNANDES, Cristina. *O sistema produtivo da música sacra em Portugal nos finais do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, Évora, 2010.
- _____. “Boa voz de tiple, sciencia de música e prendas de acompanhamento”: *O Real Seminário da Patriarcal, 1713-1834*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/INET-MD, 2013.
- FERREIRA, Marcello Martiniano. *Arp Schnitger, dois órgãos congêneres: suas destinações atuais e características técnicas*. Niterói, edição particular, 1991.
- FRANCO, Suely Campos. “Fazei isto em minha memória.” A Semana Santa em São João del-Rei e em Braga. *Misericórdia de Braga*, n. 9, dezembro 2013a. 403-437.
- _____. A música da Semana Santa de São João del-Rei e de Braga: influências e trajetórias recíprocas. In: PACHECO, Alberto José Vieira (Org.). *Congresso Internacional “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”*: atas. Lisboa: Núcleo Caravelas-CESEM, 2013b. 861-875.
- GASPAR, Paulo Filipe Lopes da Luz. *Ciriaco de Cardoso e O burro do Sr. Alcaide: Percursos de formação de um compositor de comédia musical no Portugal finissecular*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.
- GOMES, Luísa Fontes. *A opereta em Portugal na viragem do século XIX para o século XX: Tição Negro de Augusto Machado (1902)*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.
- GONÇALVES, Isabel Novais. *A música teatral na Lisboa de oitocentos: uma abordagem através da obra de Joaquim Casimiro Júnior (1808-1862)*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.
- GUIMARÃES, Daniel Tércio Ramos. *História da dança em Portugal: dos pátios das comédias à fundação do Teatro São Carlos*, 2 vols. Tese de doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1996.
- HORA, Tiago Manuel da. *Joaquim Simões da Hora: intérprete, pedagogo e divulgador*. Lisboa: Edições Colibri/CESEM, 2015.
- LATINO, Adriana. *Francisco Garro, Mestre da Capela Real de Lisboa (ca. 1590/1623): o «Livro de Antífonas, Missas e Motetes» publicado em Lisboa em 1609*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.
- _____. *Instituições, eventos e músicos: uma abordagem à música em Portugal no século XVII*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2001.
- _____. Missas, aplausos e procissões: a música e o triunfo dos santos jesuítas em Portugal entre 1620 e 1737. *Revista Portuguesa de Musicologia*, Lisboa, v. 12, 67-86, 2002.

- LEÇA, Carlos de Pontes. Música, liturgia católica e espiritualidade cristã, hoje: tópicos para uma reflexão. In: ANTUNES, Manuel Luís Marinho, et al. *Fé e cultura para o Ano 2000*, vol. I, 2.^a ed. Lisboa: Communio-Rei dos Livros, 1992. 101-117.
- LESSA, Elisa Maria Maia da Silva. *A actividade musical da Sé de Braga no tempo do Arcebispo Frei Agostinho de Jesus (1588-1609)*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.
- _____. *Os Mosteiros Beneditinos Portugueses (séculos XVII a XIX): Centros de Ensino e Prática Musical*. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998a.
- _____. A música no quotidiano das monjas dos séculos XVIII e XVIII – mosteiros de beneditinas e ursulinas em Portugal. *Revista Portuguesa de Musicologia*, Lisboa, v. 7-8, 47-58, 1998b.
- _____. Missionação e diálogo de culturas: a música nos mosteiros beneditinos do Brasil Colonial. In: NERY, Rui Vieira (ed.). *A música no Brasil colonial*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 135-157.
- _____. (Ed.). *Livro de Antífonas, Missas e Motetes* (Portugaliae Musica, 51). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- LOPES, Rui Miguel Cabral. *A Missa pro defunctis na Escola de Manuel Mendes: ensaio de análise comparada*, 3 vols. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1996.
- _____. *O vilancico na Capela Real portuguesa (1640-1716): o testemunho das fontes textuais*, 2 vols. Tese de doutoramento Universidade de Évora, Évora, 2006.
- LUCAS, Maria Elizabeth & NERY, Rui Vieira (Org.). *As músicas luso-brasileiras no final do Antigo Regime: repertórios, práticas e representações*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.
- MACEDO, Ana Paula. *O mosteiro beneditino de Santo Tirso: um pólo sociocultural na região de Entre Douro e Minho (séculos XVIII a XIX)*, 2 vols. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1998.
- MACHADO, Dinarte & DODERER, Gerhard. *Órgãos das igrejas da Madeira*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 2009.
- _____. *Inventário dos órgãos dos Açores*. [Angra do Heroísmo]: Direcção Regional da Cultura, 2012.
- MARQUES, António Jorge. *A obra religiosa de Marcos Portugal*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/CESEM & Bahia: EDUFBA, 2012.
- _____. Marcos Portugal: compositor sem fronteiras – a obra religiosa. IX ENCONTRO DE MUSICOLOGIA - Intertextualidades: fronteiras entre o sacro e o profano na música do Brasil colonial e imperial. 2012, Juiz de Fora. *Anais*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora/Museo de Arte Murilo-Mendes, 2014. 50-80.
- MATTA, Jorge. *Manuscrito 50 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: vilancicos, romances e chasonetas de Santa Cruz de Coimbra – século XVII*, 2 v. Lisboa, Edições Colibri/CESEM, 2008.
- MORAIS, Manuel (Ed.). *Modinhas, lunduns e cançonetas com acompanhamento de viola e guitarra inglesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- _____. (Ed.). *Muzica escolhida da Viola de Lereno (1799)*. Lisboa: Estar, 2003.
- MOREAU, Mário. *Coliseu de recreios: um século de história*. Lisboa: Quetzal Editores/Fundação Cidade de Lisboa, 1994.
- _____. *O Teatro de S. Carlos: dois séculos de história*, 2 vols. Lisboa: Hugin Editores, 1999.
- NELSON, Bernadette. A plan of the Capela Real, Lisbon, in 1649. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 7-8, 25-30, 1997/1998.

- NERY, Rui Vieira & CASTRO, Paulo Ferreira de. *História da música*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991.
- _____. (Org.). *A música no Brasil colonial*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- PACHECO, Alberto José Vieira. Música profana ocasional e poder no Império Luso-Brasileiro. *Claves*, João Pessoa, v. 7, 23-32, 2009.
- _____. Monarchs on horseback: the role of music at the inauguration of equestrian statues in Portugal and Brazil. *Portuguese Studies*, Leeds, v. 27, 138-158, 2011a.
- _____. Recitativos de salão: apresentando um gênero Luso-Brasileiro. XXI Congresso da ANPPOM, 2011, Uberlândia. *Anais do Congresso*, 2011b. v. 1, 899-903.
- _____. A música ocasional. In: CRANMER, David (Org. & coautor). *Marcos Portugal: uma reavaliação*. Lisboa: Colibri, 2012, 289-308.
- _____. (Org.). *Congresso Internacional “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”*: atas. Lisboa: Núcleo Caravelas-CESEM, 2013.
- PACHECO, Alberto José Vieira & PINTO, Rui Magno. Os hinos de D. Pedro I e Marcos Portugal: em busca de paradigmas. *Revista Música Hodie*, v. 13, n. 2, 136-167, 2013.
- PINHO, Ernesto Gonçalves de. *Santa Cruz de Coimbra: centro de actividade musical nos séculos XVI e XVII*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- PINTO, Rui Magno da Silva. *Virtuosismo para instrumentário de sopro em Lisboa (1821-1870)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2010.
- POCEBON, Ruthe Zoboli. *Congresso Internacional “Música, Cultura e Identidade no bicentenário da elevação do Brasil a Reino Unido”*: atas. Lisboa: Núcleo Caravelas-CESEM, 2016.
- REES, Owen. *Polyphony in Portugal c. 1530-c.1620: sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*. New York: Garland, 1995.
- RODRIGUES, Ana Maria S. A. & FERREIRA, Manuel Pedro (Org.). *A Catedral de Braga: arte, liturgia e música dos fins do século XI à época tridentina*. Lisboa, Arte das Musas/CESEM, 2009.
- RYAN, Michael. The manuscript Vila Viçosa Alegria A.2 (Joaquim 8): an eighteenth-century compilation in honour of João IV? *Revista Portuguesa de Musicologia*, Lisboa, v. 9, 25-36, 1999.
- _____. Music in the chapel of the Dukes of Braganca, Vila Viçosa, Portugal c1571-1640. Ph. D. dissertação, University of London, Londres, 2001.
- SÁ, Vanda de & FERNANDES, Cristina. *Música instrumental no final do antigo regime: contextos, circulação e repertórios*. Lisboa: Edições Colibri, 2014.
- SCHERPEREEL, Joseph. *João Domingos Bomtempo: musicien portugais (XIX^e siècle)*. Paris: Centre Culturel C. Gulbenkian-Portugal, 1994.
- SILVA, Rui Sousa. *O mistério de Cristo na música litúrgica pós-conciliar: o caso português do Padre Manuel Luís*. Lisboa, Universidade Católica Editora, 2007.
- SILVA, Vanda de Sá Martins. *O motete na Escola de Évora: Manuel Cardoso, Estêvão Lopes Morago e Estêvão de Brito*, 2 vols. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1995.
- SIMÕES, Manuel Lopes. *A Capela Musical da Sé de Braga no arcebispado de D. Gaspar de Bragança (1758-1789)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.
- SOUSA, Pedro Marquês de. *História da música militar portuguesa*. Lisboa: Tribuna da História, 2008.
- _____. *As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas*. Tese de

Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.

¹ Desde 2003 a colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana (Lisboa), permitiu alargar a abrangência do INET para incluir a área de Música e Dança. Por consequência, a sigla desta unidade de investigação foi modificada para INET-MD.